

Morbimortalidade das doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado em Governador Valadares: uma série de 10 anos

Yasmin Mourão COELHO¹
Guilherme Magalhães CORRÊA²
Renata Bernardes Faria CAMPOS³

Palavras-chave: saneamento, saúde ambiental, epidemiologia

Introdução: O saneamento ambiental extrapola o saneamento básico, uma vez que, além de lidar com abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e controle de águas pluviais, busca promover a proteção dos recursos naturais, garantindo um equilíbrio entre os ecossistemas. O desempenho insatisfatório desses sistemas leva a agravos infectoparasitários, as doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI), que podem ser quantificadas, servindo como ferramenta para determinar a qualidade da infraestrutura e dos serviços públicos. **Objetivo:** Caracterizar a morbimortalidade das DRSAI em Governador Valadares, em uma série de 10 anos. **Metodologia:** Estudo descritivo e quantitativo. Os dados sobre mortalidade e morbidade, foram obtidos nos Sistemas de Informações em Saúde, disponíveis no Datasus. O levantamento, referente ao período de 2014 a 2023 em Governador Valadares, foi feito em novembro de 2024. **Resultados:** Ocorreram 141 mortes, 63% delas causadas por esquistossomose (52) ou diarreias (38). O maior número de óbitos foi em 2017 (26) e o menor em 2019 (7), desde 2020 mantém-se a média de 14,5 mortes por ano. Dentre as Drsaí de notificação compulsória, foram registrados 34627 casos, 99% (34431) arboviroses urbanas. Foram identificadas 1119 internações, 68% (760) devido a diarreias e 27% (306) a doenças transmitidas por mosquitos vetores, 60% (183) dessas sendo arboviroses. Após a queda de internações entre 2016 e 2020, elas vêm aumentando continuamente. **Conclusão:** As DRSAI persistem como desafio na saúde pública em Governador Valadares, não havendo controle efetivo delas na série estudada. Esse panorama demonstra a necessidade de ações intersetoriais, tendo em vista a importância da relação entre saneamento, saúde pública e meio ambiente.

Apoio: FAPEMIG e CAPES.

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), e-mail: yasmin.coelho@univale.br

²Graduando em Medicina pela Universidade Vale do Rio Doce UNIVALE), e-mail: guilherme.correa@univale.br

³Doutora em Entomologia pela UFV e professora do curso de Engenharia Civil da UNIVALE, e-mail: renata.campos@univale.br